



## TENDÊNCIA DA IMPESSOALIDADE EM TEXTOS NA ENGENHARIA: ANÁLISE QUANTITATIVA DE ARTIGOS

**Antônio L. D. Alcântara** – antonio\_luiz.alcantara@hotmail.com

**Gabriel L. C. de Souza** – gabriellima.unifei@gmail.com

**Jonathan R. Ferrer** – jonathan.ferrer1605@gmail.com

**Kleyson S. Campos** – kleyson.souza@yahoo.com.br

**Ramon P. de Oliveira** – ramonpoliveirap49o@gmail.com

**Renata dos Santos** – renatasantos@unifei.edu.br

**Maria Elizabete V. Santiago** – elizabetesantiago@unifei.edu.br

Universidade Federal de Itajubá – *Campus* de Itabira  
Rua Irmã Ivone Drumond, 200, Distrito Industrial II  
35903-087 – Itabira – MG

**Resumo:** *Este estudo é parte de um projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, desenvolvido por graduandos de Engenharia, no 2º semestre de 2016, da Universidade Federal de Itajubá - Campus de Itabira. A pesquisa objetivou analisar a presença da linguagem impessoal em artigos relacionados à engenharia. Analisados 30 artigos, verificou-se que a linguagem pessoal é cada vez menos usada, tendo em vista que palavras em primeira pessoa foram encontradas em sua minoria. Desse modo, foi concretizado um levantamento de dados que diz respeito às características dessa linguagem e, durante todo este artigo, os resultados obtidos foram discutidos e comparados com o fito de promover um entendimento com relação ao tema abordado. Além disso, a principal intenção deste artigo está situada na questão de analisar a tendência da linguagem em textos científicos da engenharia, que, dependendo da situação, tem adotada tanto a linguagem pessoal quanto a impessoal, apesar de esta ser a mais recorrente.*

**Palavras-chave:** *Linguagem Impessoal, Engenharia, Artigos Científicos.*

### 1. INTRODUÇÃO

A linguagem impessoal está cada vez mais presente no meio científico, principalmente em periódicos relacionados à engenharia. O uso dessa linguagem permite ao autor expressar suas ideias de forma imparcial, coesa e objetiva. Como a presença de termos em primeira pessoa transmite a sensação de opiniões do próprio autor, eles de certa forma são utilizados na tentativa de induzir o leitor a pensar de maneira semelhante ao autor. Já a impessoalidade

Organização



**UNESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





retira essa característica e deixa o leitor tirar as suas próprias conclusões a respeito do assunto devido à ausência dessa aproximação.

Com foco no uso da impessoalidade, realizaram-se análises de artigos coletados na Plataforma *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, publicados em 2015 e 2016, a fim de investigar a proporcionalidade da linguagem impessoal em meio aos 30 artigos selecionados. Com base nessa pesquisa, foi possível observar as tendências de escrita abordadas no ramo da Engenharia e a questão da linguagem em primeira pessoa, que não é um fator comum e para a qual se encontram pronomes e verbos conjugados nessa situação. Em contrapartida, a linguagem impessoal é utilizada na maioria dos artigos, trazendo detalhes relevantes como a linguagem científica coesa e objetiva.

Nessas circunstâncias, a intenção deste estudo foi investigar os motivos pelos quais os artigos da plataforma *Scielo* demonstravam, às vezes, em sua estrutura uma linguagem que se distinguia das demais, ou seja, analisar a presença da linguagem impessoal em artigos relacionados à engenharia. Levando em consideração todas as suas características, obtiveram-se resultados que estão expostos ao longo deste documento.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início da evolução, os seres humanos têm fascínio pela ciência, observando eventos empíricos, teóricos e práticos na natureza e sempre buscando inovar os métodos científicos. Com essa constante procura e a curiosidade pela ciência, foi possível realizar grandes descobertas. Porém, muitos cientistas, principalmente nessa época, não tinham tempo suficiente para executar totalmente os seus experimentos; com isso, uma alternativa cabível era a utilização de registros, partindo de anotações. Com o surgimento da escrita, aliado à necessidade de documentar seus experimentos e/ou resultados obtidos, surge a elaboração da linguagem científica, utilizada para facilitar o entendimento e dar continuidade a projetos posteriores.

Embora não se saiba com exatidão quando se iniciou a comunicação científica, percebe-se que ela interage diretamente com o avanço da ciência. Uma das culturas propulsoras da comunicação científica foi a do povo grego antigo, tendo grande destaque entre eles o filósofo Aristóteles, que frequentemente se encontrava em uma região da periferia de Atenas, conhecida atualmente por Ática. Neste local, era comum que as pessoas se reunissem para debaterem questões dos mais variados assuntos, especialmente questões filosóficas. Aristóteles teve seus debates, em geral, conservados em manuscritos que tiveram uma grande influência na cultura Árabe e da Europa ocidental, levando a comunicação científica a um novo patamar (MEADOWS, 1999).

No entanto, com o crescimento da sociedade, o foco pela pesquisa acabou entrando no ambiente acadêmico. Passou a ser predominante em áreas na qual a escrita não era bem valorizada, como as áreas da matemática, física e sobretudo engenharia.

No início, a impessoalidade não era uma característica marcante nestes textos, que se apresentavam grande parte em primeira pessoa. Com isso os estudantes que obtinham contato com determinada estrutura de linguagem demonstravam dificuldades para lidar com o novo estilo, isto é, o costume com a linguagem comum trazia uma impossibilidade de adaptação à linguagem científica.

A linguagem científica adquiriu a necessidade de ser uma linguagem que evitasse os regionalismos e vícios linguísticos presentes no cotidiano do autor. O texto científico caracteriza-se pelo rigoroso emprego de denotações, uso de termos exatos. Nessa linguagem, o agente normalmente está ausente, uma vez que os textos são redigidos na terceira pessoa, sendo assim impessoais (MACHADO, 1987). Adicionalmente, essa linguagem é



caracterizada por um dizer único, sem ambiguidades nem polissemias, o que confere maior credibilidade e formalidade para os trabalhos que a empregam (KRIEGER, 2000).

Destaca-se que não é um rigor o uso da linguagem impessoal em textos científicos, e isso diverge de autor para autor. Exemplo disso pode ser comparado em Tomasi e Medeiros (2014) e Thomas Júnior *et al.* (2013), que operam em metodologias de linguagem diferentes. O primeiro opera totalmente em linguagem impessoal e direta, enquanto o segundo utiliza pronomes na primeira e terceira pessoas do singular com o intuito de ter mais proximidade com o leitor. Entretanto, os dois trazem assuntos de forma coerente e permitem uma identificação mais acessível dos dados.

A padronização que exige um trabalho com escrita científica é necessária para que qualquer pesquisador possa entender o objetivo, a metodologia e a ideologia proposta pelo autor. Dessa forma, é responsabilidade de quem redige um texto pensar, primeiramente, nas possíveis necessidades que um leitor possa trazer para entender o conceito. Além disso, com um aprimoramento de especificações e detalhes presentes no conteúdo abordado, há uma garantia de que o texto teria mais riqueza em suas explicações, facilitando as análises do usuário. Nessa perspectiva, é indubitável que a linguagem científica progrediu-se desde o passado. A atitude de pessoas sábias que procuravam, em meio as suas curiosidades, entender sobre um fato, levava-os a relatar esses acontecimentos na forma de escrita.

No entanto, existe o fator da intergenericidade que ocorre quando se é esperado que um texto seja redigido com uma certa linguagem, porém o escritor decide adotar um formato diferente em sua escrita, dependendo do propósito que tem em mente (KOCH; ELIAS, 2010).

Desde que seja mantida a coerência, Bazerman (2006) afirma que, ao utilizar textos alheios a um novo contexto, é necessária que seja feita uma recontextualização, ou seja, a produção de um novo sentido. Recomenda-se, de acordo com as tendências atuais, que os trabalhos acadêmico-científicos sejam redigidos utilizando linguagem impessoal, contudo não significa ter que usá-la em todo o texto, podendo assim existir peculiaridades de escritos em primeira pessoa.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Baseando-se na construção textual dos artigos científicos, para deixá-los de acordo tanto com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) quanto com os padrões de escrita atuais, este estudo foi desenvolvido tendo como foco o uso da linguagem impessoal em textos da engenharia. Com o fito de adquirir conhecimentos com relação ao assunto, linguagem científica, juntamente com o aprofundamento sobre linguagem impessoal, foi adotada uma prática de análise quantitativa. Isto é, foram coletados 30 artigos de publicação recente com os mais variados assuntos, todavia todos eles voltados para a área de engenharia. Nesse caso, a verdadeira intenção em ler todos esses artigos estava em identificar a possível presença de algo que o relacionasse a uma linguagem pessoal, como verbos, conjugados em primeira pessoa, pronomes, entre outros termos que possam fazê-lo possuir ligação com a linguagem pessoal.

Na realização da pesquisa científica, foram coletados dados referentes a tipos de linguagem presentes nos artigos analisados. Ressalta-se que este estudo, realizado no segundo semestre de 2016, pelos acadêmicos do curso de Engenharia da Universidade Federal de Itajubá - *Campus* de Itabira (MG), aborda temas transversais como parte de um projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Para compor o embasamento teórico do estudo, foram analisados artigos disponibilizados na Plataforma *Scielo*, uma biblioteca eletrônica que disponibiliza uma coleção de periódicos científicos. A plataforma começou a funcionar no Brasil em 1998, com a parceria da



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme).

O presente estudo teve como objetivo analisar o uso da linguagem pessoal em artigos relacionados às engenharias em geral, verificando de forma quantitativa o uso de verbos e/ou pronomes em 1ª pessoa, utilizando *skimming* e *scanning*, estratégias voltadas para a leitura, utilizadas para facilitar o encontro de palavras-chave e revisar textos mais rapidamente.

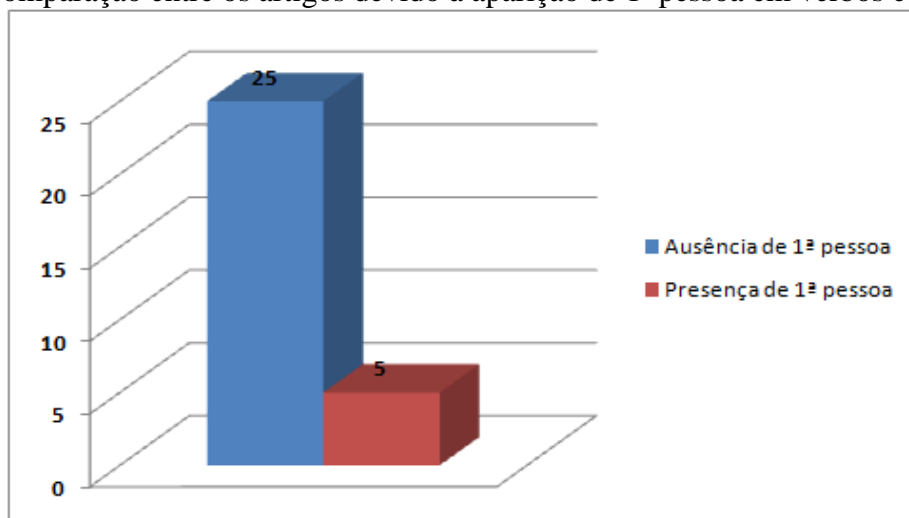
Nesse caso, ocorreu uma contagem em cada artigo se existia ou não a presença de pronomes/verbos escritos em primeira pessoa e quantas vezes eram apresentados no texto. Desse modo, construíram-se gráficos usando como ferramenta o Excel, com base nos resultados obtidos, cujas representações gráficas estarão expostas na seção 4 deste documento.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos 30 artigos analisados, percebeu-se que a maioria apresenta um estilo de linguagem que não aborda pronomes e verbos conjugados em primeira pessoa, comprovando assim a atual tendência de escrita científica dentro da Engenharia, a qual se remete a uma linguagem impessoal. Por outro lado, há existência de alguns artigos contendo termos em primeira pessoa que pode ser associado à apresentação de um conteúdo didático, o qual tenta transmitir não apenas a ideia para o leitor, mas também didaticamente ensiná-lo a respeito de um determinado assunto. Para isso, tais artigos adotam, em alguns trechos, termos em primeira pessoa garantindo uma proximidade entre leitor e autor, facilitando a compreensão de quem busca informações no texto em questão.

Os artigos foram coletados na plataforma *Scielo*, e verificados. Todos com publicação entre os anos de 2015 e 2016, remetendo a vários tipos de assuntos em sua temática, especialmente, para a Construção Civil. Nessas circunstâncias, houve uma contabilização dos artigos que traziam em meio ao seu conteúdo a presença de termos em primeira pessoa, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Comparação entre os artigos devido à aparição de 1ª pessoa em verbos e pronomes



Fonte: Autores da pesquisa

Outro aspecto notado em alguns artigos que apresentam verbos e/ou pronomes em primeira pessoa foi a presença de cálculos matemáticos ou deduções de fórmulas. Para tal aspecto, pode-se relacionar a presença da pessoalidade com a tentativa de melhorar o contato



entre leitor e escritor e, conseqüentemente, essa aproximação promove uma transmissão de informações sobre o conteúdo de uma maneira didática.

No artigo de Santos (2016, p. e1301-1), todo escrito utilizando verbos e pronomes na primeira pessoa, encontram-se construções desta natureza:

*Apresentamos as principais ferramentas (portas quânticas) disponíveis no IBM-QE e, por meio de uma simples estratégia, discutimos acerca de uma das fontes de decoerência nos chips de 5 q-bits da IBM. Como exemplo de aplicação do nosso estudo, nós mostramos como implementar o teleporte quântico usando o IBM-QE.*

Devido à grande complexidade do assunto tratado, os autores optaram em construir seus artigos de forma descritiva, apresentando fórmulas e figuras para facilitar o entendimento.

Em Brígite e Ruschel (2016, p. 16), foram encontrados vários verbos e pronomes na primeira pessoa do singular e plural, a saber em um dos fragmentos extraídos: “A Figura 2 ilustra a relação entre as tipologias e os ambientes simulados, bem como os tipos de simulações frequentemente realizadas. Podemos nessa ilustração observar o destaque para as avaliações de iluminação e termo energéticas em ambientes residenciais internos”. No entanto, a maioria se encontrava em citações indiretas presentes na fundamentação do texto; o restante dos pronomes e verbos se encontra da mesma forma que os demais artigos, ligados a uma explicação de métodos e desempenhos da pesquisa.

No artigo de Cattani *et al.* (2016, p. e1309-1), foi encontrado um pronome e um verbo na primeira pessoa do singular, todavia, os dois estão presentes no resumo:

*Neste artigo vamos analisar a teoria do caos determinístico, um ramo da matemática e da física que lida com sistemas dinâmicos (equações diferenciais não-lineares ou mapeamentos), com propriedades muito peculiares. Conceitos fundamentais da teoria do caos determinístico são brevemente analisados e alguns exemplos ilustrativos de movimentos caóticos conservativos e dissipativos são introduzidos. Complementarmente, estudamos em detalhes o movimento caótico de alguns sistemas dinâmicos descritos por equações diferenciais e mapeamentos.*

Neste caso, o intuito do uso do pronome e verbo foi buscar mais proximidade do leitor e garantir que o resumo do trabalho fosse transmitido com mais clareza.

Já em Silva, Silva e Ferreira (2016, p. 303) foi encontrado um verbo na primeira pessoa do singular na conclusão: “Por fim, podemos indicar que a concentração de argila de 3,16%, tratada tanto com o tensoativo iônico WB quanto com o tensoativo não iônico TA 50 [...]”. A utilização de verbos e pronomes na primeira pessoa na conclusão transmite uma ideia de autoria ao texto, trazendo assim a presença do autor na hora da finalização.

Amiúde, com base nessas informações, fica claro que a maioria dos artigos publicados em 2015 e 2016 segue uma padronização em relação à exclusão de primeira pessoa durante a descrição de um conteúdo. Foi possível verificar que artigos que apresentam fórmulas deduzidas, com a intenção de transmitir um aprendizado para o leitor, demonstram a utilização de primeira pessoa. Com isso, há uma interatividade mais aprofundada com o leitor, obtendo assim facilidades de compreensão.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta que a maioria dos artigos segue uma tendência de escrita voltada à linguagem impessoal, encontraram-se, em alguns deles, verbos e pronomes na primeira pessoa do plural. Mesmo que existam seções do trabalho em que a linguagem pessoal é mais aceita, seu uso é de consenso do autor, desde que ele mantenha a coerência e transmita sua ideia da forma mais clara possível.

Como o objetivo deste artigo estava em observar a utilização da linguagem impessoal, juntamente com a possibilidade de haver a presença da linguagem pessoal, pode-se relatar que esses dados foram obtidos com sucesso. Nessa perspectiva, percebe-se que a maioria dos artigos seguia um padrão de linguagem que não abordava o nível de pessoalidade, embora outros apresentassem esse quesito em meio ao seu conteúdo, porém de forma bem contida. Ou seja, o uso foi restrito a poucas aparições, especialmente para demarcar o posicionamento dos autores frente ao estudo desenvolvido.

Percebeu-se, no entanto, que a recorrência mais evidente é de uso da linguagem impessoal para divulgação de pesquisas na área da engenharia, considerando, para isso, as publicações de periódicos em 2015 e 2016.

### *Agradecimentos*

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMANN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução: Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRÍGITTE, Giovanna Tomczinski Novellini; RUSCHEL, Regina Coeli. Modelo de informação da construção para o projeto baseado em desempenho: caracterização e processo. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 9-26, out./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ac/v16n4/1678-8621-ac-16-04-0009.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2016.

CATTANI, Mauro *et al.* Teoria do Caos Determinístico: Conceitos Básicos. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. e1309, out. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v39n1/1806-1117-rbef-39-01-e1309.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: estratégia de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. **DELTA**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 2, p. 209-228, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a01v16n2.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2016.

MACHADO, Celuta Moreira Cesar. Linguagem científica e ciência. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, DF, v. 4, n. 3, set./dez. 1987. Disponível em: <<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/9171/5210>>. Acesso em: 8 out. 2016.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de: Lemos Informação e Comunicação Ltda. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1999.

Organização



**UNESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





SANTOS, Alan C. O Computador Quântico da IBM e o IBM Quantum Experience. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. e1301, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v39n1/1806-1117-rbef-39-01-e1301.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SILVA, D. L.; SILVA, A. V.; FERREIRA, H. S. Estudo da sorção de tensoativos orgânicos em argilas bentoníticas. **Cerâmica**, São Paulo, v. 62, n. 363, p. 294-304, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ce/v62n363/1678-4553-ce-62-363-00294.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2016.

THOMAS JÚNIOR, George B. *et al.* **Cálculo**: volume 1. Tradução de Kleber Roberto Pedroso e Regina Célia Simille de Macedo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

## **TREND OF IMPESSOALITY IN TEXTS IN ENGINEERING: QUANTITATIVE ANALYSIS OF ARTICLES TO FIND THE METHODOLOGY OF LANGUAGE USE**

**Abstract:** *The following work is the result of an interdisciplinary activity carried out in the discipline of Portuguese Language by undergraduate students in Engineering in the 2nd period of 2016 of the Federal University of Itajubá-Campus Itabira. The research was carried out to analyze the presence of impersonal language in articles related to engineering. After the analysis of 30 articles, it was seen that personal language is less and less used, considering that the first person words were found in their minority. In this way, a data survey was carried out regarding the characteristics of this language and, during the whole process of the article, the results obtained were discussed and compared with the aim of promoting an understanding the subject. Moreover, the main objective of this developed article is to analyze the behavior of language that in some cases uses impersonal language and, in others, also adopt the style of personal language.*

**Key-words:** *Language, Engineering, Impersonal.*